

Nome do Corpo Hídrico: Rio Piraquê - Cabuçu



Fonte: olhoверdemoscатели.blogspot.com/



Fonte: <http://rvq.s bq.org.br/>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim; RH II do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Guandu.

Macrorregião de Drenagem: Sepetiba.

Sub bacia: Piraquê - Cabuçu

Localização da nascente: Campo Grande

Localização da foz: Baía de Sepetiba

Comprimento: 23 Km

Origem do nome:

Contexto e/ou História:

O Rio Cabuçu-Piraquê está localizado na porção leste-sudeste da Baía de Sepetiba. Ele nasce na serra do Lameirão, com o nome de Gatos, recebe o nome de Cabuçu ao passar pelo morro do mesmo nome e em seu trecho final passa a se chamar Piraquê, percorrendo um total de 23 km até desaguar na Baía de Sepetiba.

A área da bacia do rio Cabuçu-Piraquê é cerca de 60 km² percorrendo os principais bairros: Senador Augustos Vasconcelos, Campo Grande e Pedra de Guaratiba. No bairro de Campo Grande, concentra a maior parte da população, se constituindo em um local bastante urbanizado e que tem como base da sua economia o setor terciário.

Tem como principal afluente o Rio da Prata, além de contribuições de pequenos cursos oriundos do Maciço da Pedra Branca e das Serras de Inhoaíba, Cantagalo e Capoeira Grande.

Próximo à sua nascente, onde a ocupação humana é rarefeita, este rio apresenta boa qualidade de suas águas, entretanto, ao atravessar áreas urbanas, tem sua qualidade muito comprometida.

A vazão e a qualidade das águas desse rio variam no tempo e de acordo com as estações do ano, dependendo das fontes poluidoras pontuais e não pontuais e, também, das condições de precipitação, sofrendo, ainda, influência da intrusão da cunha salina – processo que ocorre quando a vazão de água doce, que é injetada no estuário pelo rio, tende a lançar-se na baía escoando sobre uma camada inferior de água salgada que se movimenta preferencialmente da baía para o interior.

Devido ao fato de as profundidades da baía serem menores na região mais interna, onde o Rio Cabuçu-Piraquê deságua, há uma progressiva perda de carga na circulação, o que favorece uma maior retenção da cunha salina nos rios e, com isso, uma provável transposição de

sólidos em suspensão. (ALVES-NETO *et al.*, 2014)¹

A bacia hidrográfica do rio Cabuçu-Piraquê sofre atualmente com a poluição, não apenas com a ocupação de suas margens por populações de baixa renda que são ausentes das políticas de habitação, também pelo despejo de dejetos domésticos no seu baixo curso e, apesar de terem coleta de lixo, alguns moradores jogam seus detritos, no rio e, em períodos de chuva intensa, levam as enchentes.

Como consequência da ocupação de seu entorno, o rio Cabuçu-Piraquê encontra-se muito poluído por lançamentos de dejetos de esgotos de origem doméstica, lançamento de lixo nas margens, aterramento do mangue e ausência de saneamento básico.

Este processo tem se agravado à medida que os limites territoriais da urbanização se ampliam e a densidade urbana se intensifica, produzindo um ambiente urbano cada vez mais degradado associado à degradação do ambiente fluvial. (SILVA e MARTINS, 2010)².

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.

¹ Alves-Neto, J. L.; Barbosa, A. V. L.; Medeiros, M. A.; Casartelli, E. A.; Guarino, A. W. S.; Merçon, F. Transposição de Cádmiio e Zinco da Baía de Sepetiba, e sua Deposição em Sedimentos do Estuário do Rio Cabuçu-Piraquê (Rio de Janeiro, Brasil) - Rev. Virtual Quim., 2014, 6 (5), 1295-1315. Data de publicação na Web: 7 de outubro de 2014

² SILVA, Karina Araújo da; MARTINS, Gabrielle de Souza. Análise Fluvial e Impactos Ambientais no Baixo Curso do Rio Cabuçu-Piraquê - Baía de Sepetiba – RJ. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010.